

Resenha do livro de ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **Cultura Militar e de Violência no Mundo Antigo**. São Paulo: Editora Annablume, 2008.

Priscila Rocha Machado¹

Em *Cultura Militar e de Violência no Mundo Antigo* (2008), o teólogo e doutor em História Luiz Alexandre Solano Rossi, através da análise dos povos israelita, assírio, babilônico, persa e grego, descreve, a cultura de dominação através de guerras por conquistas territoriais e políticas que, em sua maioria, acaba por oprimir camponeses, escravos, semi-escravos e afetando parte da nobreza. Rossi o faz sob uma ótica bastante ousada, tentando capturar os pensamentos e sentimentos do povo da Antiguidade de forma detalhada e embasada em documentos históricos

No primeiro capítulo, através de livros compostos na Bíblia, o autor demonstra, de maneira clara, como os reis da época (aproximadamente 2.000 a.C.) agiam para dominar os súditos, seus métodos de coerção para obter dos mesmos uma subserviência sem grandes conflitos e rebeldias.

O texto nos apresenta uma Israel que vivia um longo período de paz conquistado pelo rei Davi. Salomão, filho de Davi, herdou um reino extenso em âmbito territorial e populacional, cuja economia era baseada na lavoura e em pequenos comércios. O povo era fiel ao seu rei e temente ao deus que ele servia. Em seu reinado, Israel passa por profundas mudanças em seu modo de produção, estrutura e na estratificação social, que resultaram no aumento das desigualdades sociais.

Salomão, por não ter que comandar guerras de conquistas territoriais, dedicou-se à construção de grandes obras que impuseram trabalhos forçados à população, em um regime de força, dominação e sofrimento. Por meio de versículos bíblicos, Rossi demonstra a opressão e o terror vividos pela população pobre, cuja submissão era imposta pelo exército e pela crença religiosa.

Ao descrever a cultura bélica praticada na Assíria, por volta do século VIII a.C., o autor destaca o uso do mesmo temor divino para dominação dos povos conquistados, todavia, com objetivos diferentes do deus dos israelitas. O rei faz uso da imagem de Assur, deus dos

¹ Graduando de História da Universidade Sagrado Coração. Resenha realizada sob a orientação da Prof.^a Dra. Lourdes C. Feitosa

assírios, para que seu povo se submetesse a guerras de conquistas de terras e escravos.

O aperfeiçoamento na arte da guerra desenvolvido pelos assírios é algo surpreendente, e nos leva a compreender os motivos pelos quais eram temidos e conhecidos como o “pavor do oriente antigo”. O rei Adadnirari II investiu em tecnologias de guerra, utilizando sabiamente o ferro para a modernização dos carros e armamentos usados nas batalhas. Somando-se a isso, o intenso treinamento dos guerreiros e a maneira impiedosa com que tratavam seus adversários, justificava claramente a sua denominação.

Em um breve capítulo, porém não menos intenso que os demais, o autor narra as batalhas cruéis e sanguinárias praticadas pelos reis que assumiram o trono da Babilônia entre os séculos VII e VI a.C. Descreve, com riqueza de detalhes, o sofrimento vivido pelos povos massacrados e oprimidos que os babilônicos iam dominando. Rossi descrever o estado de extrema miséria que os povos sitiados se encontravam, a ponto de se tornarem canibais, como apontam os indícios de mães que sacrificaram e se alimentaram do corpo de seus próprios filhos.

A dominação Persa foi de poucas guerras, se comparada às anteriores, porém não menos opressora e violenta visto que explorava não somente os escravos e vassallos, como também ameaçavam, de forma constante, o modo de vida dos proprietários de terras que por vezes se tornavam escravos. A exploração da mão de obra e das produções dos camponeses foi tão intensa que a população vivia em estado de extrema miséria.

A conquista de territórios através de guerras sangrentas se estendeu até a Babilônia e Grécia e o povo foi tão oprimido e devastado como aqueles das demais nações citadas pelo autor. Rossi demonstra as maneiras como determinadas nações invadiam e subordinavam outras, o domínio utilizado pelos reis e comandantes dos exércitos e as condições a que eram relegadas a população conquistada.

Cada tema abordado pelo autor suscita-nos mais interesse pela formação e desenvolvimento cultural desses povos guerreiros e lutadores que, não nos esqueçamos, contribuíram para a formação da base de nossa contemporaneidade.

Cultura Militar e de Violência no Mundo Antigo é uma obra que desperta a atenção de todo aquele que busca conhecer um dos processos de conquistas humanas e territoriais mais antigos da humanidade. As informações e descrições de métodos violentos e cruéis

que desencadearam, de fato, uma cultura de conquistas baseada em atos violentos e truculentos que assolaram povos passados é, sobretudo, um alerta para sociedades cuja opressão política e/ou clerical se fazem predominante, mesmo de forma sutil e oculta atrás de ideologias. A obra é um chamado à reflexão sobre as lutas e conquistas de cada povo oprimido desde a antiguidade até a contemporaneidade, e o papel que exercemos em nossa sociedade enquanto agentes ativos e transformadores de nossa realidade.